



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

THIAGO HENRIQUE DE ASSIS ALBUQUERQUE

**ADAPTAÇÃO CURRICULAR DE CRIANÇAS AUTISTAS:**  
**O Que Pensam os Professores?**

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Adelaide Alves Dias

JOÃO PESSOA  
2017

THIAGO HENRIQUE DE ASSIS ALBUQUERQUE

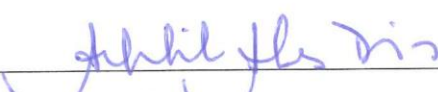
ADAPTAÇÃO CURRICULAR DE CRIANÇAS AUTISTAS: O Que Pensam os  
Professores?

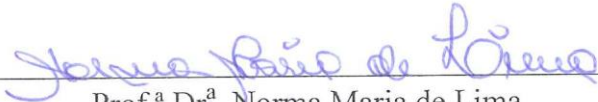
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Adelaide Alves Dias

Aprovado em: 28 / 11 / 2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.ª Dr.ª. Adelaide Alves Dias  
Orientadora - UFPB

  
Prof.ª Dr.ª. Norma Maria de Lima  
Examinadora - UFPB

A345a Albuquerque, Thiago Henrique de Assis.

Adaptação curricular de crianças autistas: o que pensam os professores? / Thiago Henrique de Assis Albuquerque. – João Pessoa: UFPB, 2017.

22f. :il.

Orientadora: Adelaide Alves Dias

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia)  
– Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Autismo. 2. Adaptações curriculares. 3. Professor. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 616,896(043.2)

# **ADAPTAÇÃO CURRICULAR DE CRIANÇAS AUTISTAS:**

## **O Que Pensam os Professores?**

**Resumo:** Adaptação escolar consiste em ajustes e modificações que devem ser realizadas nas diferentes formas curriculares. O estudo ora apresentado tem como objetivo conhecer as estratégias de adaptação curricular utilizadas por professores em escolares autistas da rede pública da cidade de João Pessoa. Trata-se de uma pesquisa exploratória com um grupo de cinco professores de uma escola pública na cidade de João Pessoa. O instrumento de pesquisa utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturada com oito questões que aludem sobre o trabalho do professor nas estratégias de adaptação curricular para autistas. A pesquisa foi realizada individualmente e teve, em média, 30 minutos de duração. O instrumento de coleta de dados adotado foi utilizado o roteiro de entrevista semiestruturado com cinco questões que trata sobre o conhecimento dos professores sobre adaptação curricular de crianças autistas. A pesquisa teve em média a duração em média de 30 minutos. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicaram que os professores fazem adaptações baseadas em critérios, como o gosto dos alunos, os recursos disponíveis na internet onde tem professores que desenvolveram esse trabalho.

**Palavras-chave:** Autismo. Adaptações Curriculares. Professor.

## **INTRODUÇÃO**

O autismo é um transtorno de espectro autista (TEA). O autismo na definição de Facion (2005) indica várias formas de entender a própria etiologia e tratamento, para o autor, este transtorno envolve uma série de sintomas que variam de pessoa para pessoa.

Para os familiares ao receber diagnóstico da criança autismo, na maioria das vezes essa crianças está na fase inicial de alfabetização, nesse estágio, inicia-se o adiantamento de novas habilidades, dessa forma, a escola encontra-se com todo seu aparato de seus profissionais habilitados para lidarem com crianças autistas em relação ao processo de ensino aprendizagem.

Em relação a tais comportamentos tidos como atípicos das crianças autistas, aparecem desde o nascer e vão se diversificando antes mesmo do terceiro ano de vida, ao chegar na fase escolar torna-se fundamental que haja um acompanhamento de um profissional em parceria com a família, nesse casos, aconselha-se que este professor tenha o conhecimento necessário para oferecer o auxílio educacional, além da melhor forma de comunicação entre pais e seus filhos autistas na escolar (FACION, 2005).

A criança inicia novas descobertas, e assim, em muitas ocasiões ocorre perturbação para a escola que, há casos, que não possui profissionais habilitados e nem materiais adequados para facilitar o acesso do autista ao currículo comum e, isto posta, a inclusão em sala de aula.

O professor juntamente com a equipe pedagógica elabora uma proposta de adequação do currículo às necessidades do aluno com dificuldade de aprendizagem, adaptação curricular na inclusão escolar tem sido trabalho que exige muita dedicação de muitos educadores.

Com base nestes aspectos, a presente pesquisa tem como objetivo conhecer as estratégias de adaptação curricular utilizadas por professores em escolares autistas da rede pública da Cidade de João pessoa.

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA**

A Educação Inclusiva é uma modalidade para pessoas com necessidades educacionais. Iniciou-se devido à necessidade de promover um método de ensino e aprendizagem a alunos em situação de deficiência. No país, o atendimento educacional para esses alunos desenvolve de forma específica de acordo com cada necessidade, de tal forma que requer do docente uma

prática de ensino de forma acolhedora visando um melhor desempenho do aluno (AINSCOW; FERREIRA, 2003).

Coelho (2010, p.56) conceitua o termo exclusão afirmando que: “a inclusão seja compreendida como um complexo e continuado processo em que novas necessidades e mudanças são exigidas.” à vista disso é importante idealizar significados as práticas inclusivas entre outros motivos é preciso conhecer suas diferenças e seus aspectos legais.

A escola inclusiva permite que o aluno obtenha acesso ao currículo, para isso, a instituição de ensino deve promover mudanças que possa contemplar as necessidades frente à deficiência do aluno com necessidades. Vale ressaltar que ao empregar o termo “deficiência” deve-se considerar sua amplitude na qual envolvem: pessoas com deficiência física, intelectual, superdotadas, entre outras.

A adequação curricular inicia com os objetivos de inclusão, os quais se não pensados à luz das necessidades e habilidades do aluno quando inicia seu processo de aprendizagem torna-se um simples objeto de réplica nos discursos sobre as escolas inclusivas (STAINBACK et al., 1999).

Adaptar currículos para todos os alunos não é considerada uma tarefa fácil para nenhum professor, principalmente para aqueles que lidam com alunos com necessidades educacionais, contudo, é um comprometimento que requer muito empenho e dedicação, e não se trata apenas de pensar nos alunos com necessidades educacionais especiais e que estejam nas classes regulares, e sim, esse panorama devem contemplar todos de forma geral (CARVALHO, 2009).

Para Coll et al (2004) a escola por ser uma instituição dotada de um referencial teórico e prático para a formação cidadã e social deve se preocupar em elaborar medidas para incluir todos os aprendizes um ensino de qualidade, independentemente da condição que estes carregam consigo. Neste sentido, a inclusão escolar ganha força não só como projeto institucional, mas social à medida que mostra a sociedade que é possível vivenciar um contexto de igualdade de acesso aos direitos e de superação dos desafios individuais e coletivos.

Nesse sentido, o professor deve buscar uma forma de incluir todos os alunos com deficiência nas classes regulares em detrimento das condições físicas e de capacitação profissional das quais a escola é carente, para isso torna-se necessário adaptar o currículo de acordo com as necessidades do aluno.

Souza Freire (2012) aponta que a “inclusão” aplicada à educação TEA possibilita uma prática pedagógica que envolve a elaboração do processo de construção do conhecimento dos alunos autistas durante o processo de ensino.

O currículo é a parte do processo de ensino que denuncia a dificuldade de aprendizagem do aluno. Se a criança não consegue acompanhar o conteúdo aplicado durante as atividades desenvolvidas em sala de aula, se comparado com os demais colegas da turma, essa criança é diagnosticado pelo professor como um aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem.

A instituição escolar precisa se adaptar para desempenhar as exigências dos currículos fixados pela União, além proporcionar aos professores cursos de formação continuada para se ajustarem às exigências do sistema educacional, para que possam acompanhar todas as necessidades educacionais aplicadas no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, CNE/2001).

A educação inclusiva reconhece e respeita todas as diferenças existentes, reconhece as limitações e conhece as necessidades específicas de cada aluno. Essa educação é pautada no atendimento às necessidades dos educandos, fazendo-se necessário que se rompa com velhos paradigmas, de maneira que seja efetivada uma "revolução" na inclusão que se propõe (SOUZA FREIRE, 2012, p. 4).

A adaptação curricular possui um desempenho integrado e contínuo com vários aspectos no processo de ensino aprendizagem, incluindo os objetivos e os procedimentos empregados para avaliar e atender o aluno em suas necessidades individuais (BRASIL, 2001).

Esse conjunto de atuações possibilitam que essas adaptações curricular deva ser orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e pelos profissionais que fazem parte da equipe escolar, tais como psicopedagogo, psicólogo, assistente social, pelo professor que vivencia a realidade do seu alunado e pelas famílias que devem estar à par de todas as decisões que envolvem o filho.

Vale salientar que, em muitas escolas não possuem recursos pedagógicos ou até mesmo profissionais habilitados para tais atividades. Nesse sentido, esses professores precisam lidar com tais situações e buscar possibilidades para participar de cursos de formação continuada, entre outros. Nestes casos, a instituição escolar deve apoiar o empenho dos professores e dispor de recursos para ajudar com estes incentivos.

## TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA

Para o professor que atua especialmente na área de inclusão, exige que esse profissional desempenhe habilidade pedagógica nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Também deve apresentar um perfil profissional como tolerância, paciência e disponibilidade para o ensino, além de aptidão técnica que possibilite restabelecer ações reflexivas que pareçam ser importantes quando o foco é a inclusão e o ensino na diversidade.

Enricone e Goldberg (2007) apontam que existe um grande desconhecimento por parte das habilidades e recursos relacionados ao autismo. Estudos realizados pelos autores revelam que relatos de professores sobre alunos com autismo a cada passo apartam o entendimento de que estes não se esforçam ou não gostam de se comunicar com outros colegas, o que explicaria a forma inflexível em seu mundo interno.

A criança autista por possuir suas funções prejudicadas inclina-se a direcionar sua concentração para os detalhes de um objeto ou corpo, e não consegue fazer uma leitura geral da situação que lhe é exibida. Desta maneira, tais incapacidades se refletem nas habilidades de interpretar uma informação a partir das ligações entre os seus componentes e o próprio comportamento adotado para se adaptar às exigências do assunto.

Para melhor entendimento, quando se for solicitado a um autista que monte um recurso didático como a exemplo de um quebra-cabeça com figuras com frutas coloridas de forma que o aluno não consiga haver êxito na atividade, isso acontece porque a atenção muitas vezes por pura inquietação, entre outros aspectos (BELISÁRIO et al., 2008).

Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. (BRASIL, 2008, p. 15).

Na escola, a criança autista não carrega somente as marcas do Transtorno do Espectro TEA que o acompanha, mas também todas as situações familiares, o que exige que a família busque fontes de apoio em espaços para além da esfera educacional, gerando inevitavelmente maior gasto financeiro e de tempo e que exige além da própria cultural que está por trás de si moldando o seu comportamento. Dessa forma a criança autista ao encontrar-se no âmbito escolar o professor pode criar atividades que envolvam as diferentes capacidades dos alunos,



buscando adequar uma proposta de ensino de forma que atraia sua atenção a essas atividades escolares pode amenizar esse problema potencial (CUNHA, 2009).

Muitos autistas, principalmente os de grau leve apresentam vários tipos de capacidades em certas atividades quando são solicitadas a realizar pelo professor como estratégias de ensino/aprendizagem. Mas, de tal forma, não há como falar em inclusão escolar de pessoas com TEA aludir exclusivamente à inscrição em turmas regulares, pois, na prática, eles necessitam de um planejamento especializado que possibilite contemplar suas necessidades e que haja coerência com o seu repertório de interesses.

[...] uma escola se distingue por um ensino de qualidade, capaz de formar dentro dos padrões requeridos por uma sociedade mais evoluída e humanitária, quando promove a interatividade entre os alunos, entre as disciplinas curriculares, entre a escola e seu entorno, entre as famílias e o projeto escolar. Definimos um ensino de qualidade a partir de critérios de trabalho pedagógico que implicam em formação de redes de saberes e de relações, que se enredam por caminhos imprevisíveis para chegar ao conhecimento (MANTOAN, 2002, p 47).

Para o professor é importante manter um olhar diferenciado no sentido de observar o modo de ensinar a criança autista, esse modo de agir contempla uma série de comportamento típico desse Espectro possibilitando intervir direta ou indiretamente na aprendizagem com uso de estratégias com novas rotinas desses alunos na sala de aula.

Frequentemente, os professores enfrentam desafios perante seus comportamentos devidos ações hostis por atividades sem significância que demonstra ao restante do grupo um desconforto por não conseguir um vínculo com a turma de colegas, dificuldade para manter a atenção nas tarefas propostas, hipersensibilidade aos estímulos (táteis, visuais, sonoros, olfativos e palatinos), pouco controle sobre os impulsos e situações conflituosas, déficits no tônus muscular, dificuldade para compreender a linguagem e o sentido das mensagens advindas por diferentes canais de comunicação (SCHMIDT, 2013).

Uma escola que desenvolve um ensino de qualidade amplia seu Projeto Pedagógico concentrado no aluno como estratégia de ensino visando o sucesso na aprendizagem, dessa forma, tal projeto que disponibiliza de recursos financeiros na formação dos professores e profissionais da escola e desenvolve relações de colaboração com a sua comunidade possibilitando mudanças significativas a começar da situação da própria escola.

As metas estabelecidas pela escola são determinadas em sua base curricular. À vista disso o currículo que não favorece a multiplicidade de ideias, a diversidade que a escola abrange e a autoria de pensamento, mostra que a escola não é flexível e nem tampouco democrática (LOPES, 2007).

Diante de todas essas questões, para qualquer docente atuante é certo que educar uma criança autista é uma experiência que leva o professor a rever e examinar suas ideias sobre desenvolvimento curricular aplicado nessa normalidade, sabendo da importância que a escola representa a essa faixa etária e no seu desenvolvimento como pessoa.

## **ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA AUTISTAS**

Falar sobre estratégias de adaptação curricular segundo Coll et al (2004) aponta que o sistema educacional deve entender que dois aspectos são relacionados as crianças autistas: a diversidade e a personalização.

Para o ensino de alunos autistas deve-se lembrar de que algumas estratégias de ensino aprendizagem Cunha e Mata (2006) entende que é grande o impacto nos profissionais da educação que recebem estes alunos na escola quando se deparam com suas reações, pois ainda estão diante de uma experiência nova.

As adaptações mais utilizadas no âmbito escolar para alunos autistas são fundamentado em propostas que exige um maior conhecimento desse aluno, a exemplo: conhecer o histórico do aluno através da família, e dos profissionais clínicos que o acompanham; averiguar por meio do grau do espectro as probabilidades e limites no relativo às aprendizagens escolares e sociais; descobrir os temas e elementos de seu interesse; propor tarefas concretas num curto intervalo de tempo; Utilizar formas alternativas de comunicação.

Essas adaptações são propostas usadas para estimular uma aprendizagem sem erros, para isso é necessário assegurar que sejam seguidas certas normas como: assegurar a motivação, apresentar as atividades somente quando a criança atende, e de forma clara; apresentar trabalhos cujos requisitos já foram realizados antes e que se adaptam bem ao nível evolutivo e às capacidades da criança, aplicar expressões de ajuda e adaptar reuniões visando um vínculo entre todos os envolvidos na turma (COLL et , 2004).

A escola deve possibilitar a criação de um ensino de qualidade, para isso torna-se necessário que se busquem melhorias em sua estrutura física, além de investimento quanto ao modo de ensino aprendido com disponibilidade de recursos pedagógicos, entre outros. Essas mudanças permitem que a escola seja conscientizada da necessidade de adaptar-se a um ambiente escolar voltado a uma inclusão de alunos com necessidade educacional, tanto como adequar o currículo e também buscar novas alternativas metodológicas diferenciadas de acordo com a necessidade de cada aluno.

Cabe ao professor criar atividades que envolvam as crianças autistas nas tarefas realizadas em sala de aula, mesmas que estas não estejam dispostas elaborar devem ser motivadas através de diferentes estratégias de ensino adaptadas conforme seu potencial.

A equipe interdisciplinar de profissionais é responsável pelo andamento das atividades escolares da instituição, uma vez que pode orientar professores que não têm experiência com adaptação curricular ou que estão inseguros a pensar sobre tais estratégias, discutir e propor melhorias no planejamento para determinado aluno.

Portanto, o envolvimento dos professores com outros profissionais da escola como o Psicopedagogo, Psicólogo, Supervisor escolar e outros especialistas propõe um melhor incentivo profissional além de reafirmar o papel de cada na equipe de trabalho contribuindo de forma positiva para a aceitação destes alunos autistas por parte de quem ensina.

## **PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA CRIANÇAS AUTISTA**

Para que haja uma melhor adequação educacional frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos autistas, deve-se haver uma adaptação do currículo regular para que sejam criados estratégias e critérios de atuação docente, considerando decisões que possibilitem adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem (MEC/SEEP/SEB,1998).

Essas adaptações curriculares juntamente com outros ajustes e as modificações promovidas com as essas diferentes exigências curriculares, respondem às necessidades de cada aluno, favorecendo com isso, as condições que lhe são indispensáveis para que se realize uma aprendizagem expressiva (CUNHA, 2014).

Leite (2008) destaca que algumas propostas devem ser elaboradas com mais frequências para alunos com necessidades educacionais especiais com deficiência, da mesma forma que qualquer outro aluno também é importante que o professor identifique no cotidiano educacional a exemplo:

- ✓ Se esse aluno apresenta a evolução satisfatória durante as atividades realizadas;
- ✓ Qual e como está sendo o ritmo de sua aprendizagem diante dos mais diversos conteúdos curriculares, como sua aprendizagem evolui, deve ser observado se o aluno responde de maneira lenta, normal ou rápida;
- ✓ O professor deve observar se o aluno autista se exhibe motivação para realizar as atividades propostas em sala de aula ou até mesmo as trazidas de casa;

- ✓ Uma observação importante a ser observada é se há necessidade adaptar recursos adicionais, como auxílio de materiais pedagógicos como auxílio a essa aprendizagem.

Diante dessas inúmeras a observação citada acima cabe ao professor adaptar a proposta mais apropriada para que possa auxiliar esse aluno no processo de ensino, e assim, propor as adaptações curriculares necessárias para o acesso ao currículo comum.

Essas adaptações curriculares em algumas vezes, por se tratar de uma grande dimensão necessita de aprovação técnico-político-administrativa para ser colocada em execução. Diante disso, abrangem ações que são de responsabilidade de instâncias político-administrativas superiores, já que determinam modificações de competência política, administrativa, financeira, burocrática, entre outras. Ou seja, estão além da autoridade ou até mesmo da função do professor (LEITE, 2008).

O exemplo dessas adaptações de grande porte está nas mudanças de adaptação do espaço físico da escola, como a aquisição do mobiliário específico assim como de equipamentos e recursos materiais para atender as necessidades dos alunos com deficiência física.

No que se refere a propostas relacionadas ao nível coletivo, serão apresentadas algumas estratégias que podem ser utilizadas para a inclusão, para isso, o professor deve pensar em criar estratégias metodológicas diversificadas que permitam ajuste de modo como cada conteúdo será comunicado aos diferentes estilos de aprendizagem para que seja alcançada toda turma, inclusive o aluno autista incluído entre todos envolvidos (BLANCO, 2004).

Outra proposta bastante pertinente é estimular a prática da turma a respeito da colaboração durante a realização das atividades propostas, de modo a incentivar um vínculo com todos os colegas de turma, isso propõe um modo de lidar com a diferença entre ambos. Partindo dessa rotina essas crianças aprendem não apenas com o professor, mas também com seus colegas a integrarem uns com os outros. A cooperação influencia positivamente o rendimento em sala de aula, para o autista as relações sociais assim como o desenvolvimento pessoal são consideradas um ótimo incentivo pessoal (LEITE, 2008).

Por fim, tais propostas e adaptações devem ser planejadas para serem desenvolvidas visando obter melhores resultados para a aprendizagem do aluno autista, através de um currículo inclusivo. Essas propostas devem haver uma flexibilização curricular como forma de investir neste novo paradigma educacional para o aluno autista.

## **METODOLOGIA**

### **TIPO DE PESQUISA**

Trata-se de um estudo exploratório que busca abordar os fatos relacionados nos fenômenos do objeto de estudo pesquisado; enquanto o estudo descritivo observa e descreve as características do objeto de estudo.

Caracteriza como exploratória por possibilitar encontrar fatos ou produzir com conhecimento acerca do tema, de maneira que haja um esclarecimento perante a comunidade dos fatos e agentes que embasam a problemática estudada. José Filho (2006, p. 64) conceitua como: “O ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Diante disso, esse estudo propõe uma maior amplitude de conhecimento acerca do assunto tratado, de forma que através das informações reúnam esclarecimentos perante a comunidade dos fatos e agentes que embasam a problemática estudada.

Quanto aos objetivos, os mesmos foram formulados para serem respondidos por meio de uma pesquisa de campo cujos dados foram analisados sob uma perspectiva qualitativa. Silva Felix e Trintade, (2013) o método qualitativo se justifica por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno.

### **LOCAL DA PESQUISA**

A presente pesquisa foi realizada na Escola Infantil - Assembleia Legislativa da Paraíba, composta por 05 professores na cidade de João Pessoa.

### **INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS**

O instrumento de coleta de dados adotado foi utilizado o roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICES). Essa técnica permite que sejam conhecidas opiniões, expectativas, crenças e motivos pelos quais as pessoas agem na sociedade.

Optou-se por adotar essa técnica, por ser aplicável a discursos diversificados, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, permitindo inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

Por meio dos pontos destacados no questionário, o pesquisador oferece certa flexibilidade na condução do processo e adiciona outros tópicos que, por ventura, não foram incluídos, mas que na oportunidade se sobressaíram no diálogo com o entrevistado.

Bardin (2011) compreende três etapas básicas a pré-análise; descrição analítica e interpretação referencial. a) Pré-análise: leituras e releituras constantes para a organização do material a ser organizado retomando as hipóteses e os objetivos iniciais da pesquisa frente ao material coletado e na elaboração de indicadores que orientem a sistematização dos dados. b) Descrição analítica: consiste na operação de codificação e na transformação dos dados brutos em unidades de compreensão do texto (núcleos de sentido) para a classificação e a agregação dos dados, procurando identificar as categorias que comandarão a especificação dos temas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender o sentido dos resultados encontrados, retoma-se o objetivo conhecer as estratégias de adaptação curricular utilizadas por professores em escolares autistas da rede pública da Cidade de João Pessoa.

De acordo os professores entrevistados de modo a conservar a identidade dos mesmos, e para facilitar o tratamento dos dados serão identificados por P1, P2, P3, P4 e P5.

*Conforme resposta do participante P (1) as adaptações favorecem muito porque eu sei as necessidades do que eles precisam, posso adaptar da melhor para sua aprendizagem.*

Na fala do professor entrevistado observa-se que há o reconhecimento dos benefícios que uma adaptação curricular pode propiciar ao autista, indicando que na sala de aula a ação de o profissional deve possibilitar uma ajuda mútua em relação as dificuldades desse aluno autista.

Stainback et al (1999) onde relata que os principais elementos a serem considerados nessa perspectiva são o uso de objetivos de ensino flexíveis, considerando as necessidades de cada aluno no acompanhamento da proposta educacional e a realização de adaptações de atividade, de modo que o professor tenha possibilidade de mudar as atividades ou a maneira como ele atinge os objetivos educacionais, ou ainda, realizar diferentes adaptações que possam ser implementadas simultaneamente.

*O professor (4) Com certeza a um favorecimento para o desempenho melhor para o autista pode incluir com restante da sala com essas atividades.*

Na fala dos entrevistados observa-se que há o reconhecimento dos benefícios que uma

adaptação curricular pode propiciar ao autista, assim indo de acordo com os teóricos Stainback et al (1999) onde relata que os principais elementos a serem considerados nessa perspectiva são o uso de objetivos de ensino flexíveis, considerando as necessidades de cada aluno no acompanhamento da proposta educacional e a realização de adaptações de atividade, de modo que o professor tenha possibilidade de mudar as atividades ou a maneira como ele atinge os objetivos educacionais, ou ainda, realizar diferentes adaptações que possam ser implementadas simultaneamente.

Em relação às estratégias de adaptação realizadas com o autista na escola, as professoras:

*Os Professores (1) (2) Fazem as adaptações voltadas para a demanda principal que é a leituras e escritas.*

*Enquanto que os Professores (03), (04) e (05) para esses, essas atividades são adaptadas no andamento da turma, devido a alguns autistas apresentarem dificuldades distintas para o outro, então é feito durante o período letivo, além dimensionarem que essa adaptação do currículo para autistas os professores elaboram um planejamento de atividades e materiais a serem utilizados com o autista.*

Outro aspecto a ser destacado é que professor tem um papel essencial no desenvolvimento de estratégias que configurem uma adaptação curricular coerente para os autistas.

Este é o grande desafio, pensar atividades que abranjam os diferentes níveis de habilidades e conhecimentos dos aprendizes, e, ao mesmo tempo, que estabeleçam um vínculo de união entre os membros do grupo em prol de um único objetivo, aprender (STAINBACK et al., 1999).

Quando questionados sobre os aspectos considerados relevantes numa proposta de adaptação curricular para autistas, os entrevistados, assim, responderam:

*Quanto ao Professor (1) comenta que todas as atividades são planejadas de acordo a aula que vou ministrar, tento colocar algo que ele gosta.*

*Já o Professor (3) demonstrou se basear na dificuldade que ele apresenta, gerando possibilidade de aprender coisas novas com os materiais disponíveis na escola.*

O professor atua diante de um processo investigativo para adequar o currículo, formulando objetivos adequados às necessidades, habilidades, interesses e competências singulares dos alunos para aprender, principalmente, àqueles que apresentam dificuldades específicas relacionadas às deficiências. Nesses moldes, estratégias de adequação curricular individual têm-se tornado uma alternativa pedagógica importante na condução de

práticas educacionais inclusivas (STAINBACK et al., 1999)

Numa adaptação curricular é necessário tomar algumas medidas práticas para que os resultados dessa abordagem sejam positivos:

*Por outro lado, o professor (4) Conhecer as necessidades acadêmicas, sociais da criança, a instituição ter paciência para compreender o tempo da criança aprender; introduzir os conteúdos do currículo adaptado com a sua realidade.*

*O professor (5) relatou que antes de realizar uma adaptação curricular se faz necessário que o professor conheça bem o aluno e pesquise sobre suas potencialidades.*

Tomando como referência a fala dos participantes em relação às adaptações percebe-se que a maioria deles se apoia no procedimento de investigar a necessidade do autista para por conteúdos do currículo adaptado com a sua realidade gerando um resultado positivo quanto ao ensino-aprendizagem do autista.

Corroborando com a ideia dos professores, o fato dos professores indicarem o uso de diferentes materiais, como estratégia para garantir a participação do aluno pode ser considerada positiva, já que a literatura indica que alunos com dificuldades acadêmicas podem se beneficiar com o uso de materiais variados (EMMEL, 2002).

No último tópico da entrevista, os participantes responderam quais os métodos nos quais se orientam para elaborar um planejamento de atividades adaptativas, conforme descrito a seguir:

*Quanto ao Professor (05) o utilizo o recurso de fóruns de educação, onde os professores que atuam com autista e programo essas atividades para eles, como a aula é corrida e não tenho como da atenção individualizada passo atividades extraclasse.*

*Ainda comentando o Professor (05) afirma que segue os métodos observados através de outros profissionais na internet.*

Com todos os relatos obtidos foi possível estabelecer uma conexão entre as falas dos participantes e chegar a um sentido geral.

Com isso, percebe-se que a maneira como os professores percebe o currículo define a sua postura adotada diante das adaptações curriculares. Em outras palavras, se todos o consideram um elemento norteador das práticas educativas, que se relaciona aos conteúdos e técnicas necessários ao bom funcionamento da escola, então, consequentemente, irão propor estratégias que o tornem um instrumento com significado para o que dele se servem, neste caso, professores e alunos.

Na categoria *métodos* foi percebido que os professores adaptam as suas técnicas considerando a estrutura física do local, as necessidades e os gostos dos autistas. E isto é



suficiente para garantir a inclusão e a aprendizagem.

As atividades são pensadas do ponto de vista prático e com o propósito de incluir a família e todos os demais profissionais envolvidos no processo para, assim, formar uma rede de apoio multidisciplinar e funcional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como Graduando em Psicopedagogia essa pesquisa foi enriquecedora para minha futura profissão. Nesse sentido o autismo por ser um desenvolvimento que requer uma competência profissional bastante comprometida com teorias e atualizações literaturas científica a respeito da TEA, requer do professor uma competência adequada para pode atrapalhar o desenvolvimento e a aprendizagem de uma criança com autismo.

Durante as entrevistas observou-se que os professores área com um amplo espaço para pesquisas acadêmico-científicas, considera-se que este trabalho é um instrumento de viabilização do conhecimento científico e, conseqüentemente de melhoria na qualidade do ensino/aprendizado dos alunos entre os professores.

Priorizando a interação entre os profissionais e a criança autista no âmbito escolar, este estudo se configura como uma experiência ímpar na vida do pesquisador, uma vez que lhe possibilitou adentrar na realidade pesquisada, colher dados precisos e confrontá-los a partir da literatura existente.

O exemplo de um dos autistas da instituição onde atuo adora desenhar. Então, as minhas adaptações são baseadas em atividades que envolvam a exploração de desenhos. Digo isso porque sei que é mais prazeroso fazer o que a gente gosta do que aquilo que é simplesmente obrigatório ser feito.

Por esse motivo, mais do que nunca, precisa-se focalizar que tem os dois lados a ser considerados, um onde possibilita um melhor auxílio ao cuidador através dos materiais para complementar os outros da sala regular. Mas, por outro lado, não adianta o autista à escola está recheada de jogos educativos se os profissionais que lidam com o autista em sala de aula não são capacitados para explorar esses recursos.

Deixa-se como sugestão para futuras pesquisas a formação continuada sobre autismo e suas demanda escolar.

Conclui-se que para fazer um trabalho de conscientização em trono das adaptações é

importante conhecer as teorias que embasam os currículos escolares, é operar mudanças que atendam às necessidades dos aprendizes que apresentam estilos diferenciados para aprender.

## REFERÊNCIAS

AINSCOW, M., FERREIRA, W. **Compreendendo a educação inclusiva**: algumas reflexões sobre experiências internacionais. pp. 103-116 Porto: Porto Editora, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Parecer, nº 17, Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Adaptações Curriculares. Disponível: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf> > Acesso: 22 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) > Acesso em 20 nov. de 2017.

BRASIL. Constituição . Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BELISÁRIO J.F.; MATA O.M.; CUNHA P. A inclusão escolar de estudantes com autismo na Rede Municipal de Educação de BH- síntese da frente de trabalho autismo e síndromes. – Belo Horizonte: PBH, 2008. Disponível em: < <http://w3.ufsm.br/edea/images/> > Acesso em: 22 nov.2017.

COELHO, Cristina M. Madeira. **Inclusão escolar**. In: MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silvine.(Orgs.)Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília, 2010.

CUNHA, P.; MATA, O. M. Rompendo Paradigmas na Gestão Escolar In. ROTH, B. W. Experiências educacionais inclusivas: **Programa Educação Inclusiva**: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial,2006.

ENRICONE, J.R.; GOLDBERG, K. **Necessidades educativas especiais**: subsídios para a prática. Edifapes: Erechim, 2007.

CARVALHO, R.E. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem - Educação Inclusiva**. 8.ed, São Paulo: Saraiva, 2009.

COLL; MARCHESI; PALACIOS, COLS. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtorno do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. São Paulo: Editora Penso, 2004.

CUNHA, Antonio Eugênio. **Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade**. 4 ed. Rio de janeiro: Wak Editora, 2014.

FACION, José. Raimundo. **Transtornos invasivos do desenvolvimento e transtornos de comportamento disruptivo**. Curitiba: IBPEX, 2005.

GIL, António Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Igualdade e diferenças na escola**: como andar no fio da navalha. In: *Inclusão Escolar: Pontos e contrapontos*. Summus Editorial, São Paulo, 2007.

LEITE, L P. Práticas educativas: adaptações curriculares / Lúcia Pereira Leite, Aline Maira da Silva In: **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental** / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). – Bauru : MEC/FC/SEE, 2008.

SOUZA FREIRE, Shirledy. **Inclusão escolar**: práticas pedagógicas para uma educação inclusiva. 2012. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> > Acesso em: 05 set. 2017.

SCHMIDT, C. (Org.). **Autismo**: educação e transdisciplinariedade. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

STAINBACK, William et al. **A aprendizagem nas escolas inclusivas**: e o currículo?. In STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. (Org.) *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **CURRICULAR ADAPTATION OF AUTISTIC CHILDREN: What Do Teachers Think?**

**ABSTRACT:** School adaptation consists of adjustments and modifications that must be made in the different curricular forms. The present study aims to know the strategies of curricular adaptation used by teachers in autistic students of the public network of the city of João Pessoa. This is an exploratory research with a group of five teachers from a public school in the city of João Pessoa. The research instrument used was a semistructured interview script with eight questions that allude about the work of the teacher in the curricular adaptation strategies for autistics. The research was conducted individually and averaged 30 minutes in duration. The instrument of data collection adopted was the semi-structured interview script with five questions that deals with the knowledge of teachers about curricular adaptation of autistic children. This page has been generated in 25 seconds. Data were analyzed using the Bardin content analysis. The results indicated that teachers make adaptations based on criteria such as the students' taste, the resources available on the internet where teachers have developed this work.

**Keywords:** Autism; Curricular adaptations; Teacher.

## **APÊNDICE**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

- 1) No caso do autismo, as mudanças no currículo favorecem ou limitam o desenvolvimento destes aprendizes?
- 2) Quais são as estratégias de adaptação curricular mais empregada para autistas no contexto escolar?
- 3) Na hora de sugerir e planejar uma adaptação curricular para autistas, você considera relevante saber mais do aluno, o que ele gosta por exemplo?
- 4) Você poderia descrever os procedimentos básicos que devem ser adotados numa demanda de adaptação curricular voltada para autistas?
- 5) Na sua atuação existe algum método específico no qual você se orienta para realizar uma adaptação curricular que atenda os escolares autistas? Descreva

**ANEXOS**  
**- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
 PARAÍBA CENTRO DE  
 EDUCAÇÃO  
 CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



Prezado (a) colaborador (a),

A presente pesquisa objetiva conhecer a opinião dos professores sobre as adaptações curriculares ocorridas no contexto escolar em favor de crianças com o Transtorno do Espectro Autista. Desta forma, tenha plena consciência de que as informações prestadas servirão de base para esclarecimentos sobre o objeto da pesquisa, bem como para contribuir com a construção de conhecimentos que serão utilizados não só na prática psicopedagógica, mas pela sociedade em geral. A necessidade da gravação em áudio se dá pelo caráter da pesquisa que dá abertura para o entrevistado expor abertamente suas opiniões acerca do tema. Peço-lhe que escute atentamente e que seja o mais sincero possível em suas respostas.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Sua participação é voluntária e, deste modo, garantimos o seu direito de desistir em qualquer etapa da pesquisa sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções n. 466/12 do CNS/MS. do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida de que necessite (thiagohalbuquerque@gmail.com).

**Termo de  
Consentimento**

Assinado este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, bem como autorizando a gravação das minhas respostas às quais ficarão guardadas sob sigilo pelo pesquisador, orientado pela **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Adelaide Alves Dias**, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do  
participante

